

**Segundo Encontro**

## **Reflexões sobre a Interdisciplinaridade na Escola de Ensino Fundamental**



### **MÓDULO I**

#### **Interdisciplinaridade: o despertar dos sentidos!**

RESPONSÁVEL: Profª Drª Ana Maria Ramos Sanchez Varella

São Paulo  
2014

## **Reflexões sobre a Interdisciplinaridade na Escola de Ensino Fundamental**



∞ Convidados e temas - Módulo I - Segundo Encontro

∞ Elenice Giosa - O arquétipo da Parceria e Interdisciplinaridade

∞ Fátima A. Arantes Sardinha - Projeto Horta

## Convite à escrita



☞ **Você gostaria de compartilhar conosco algum assunto, algum caso que tenha ocorrido em sua escola e que estratégias utilizou para resolvê-lo?**

☞ **Proponha estratégias para consolidar a interdisciplinaridade no grupo em que trabalha.**

### Algumas respostas da plateia:

**Você gostaria de compartilhar conosco algum assunto, algum caso que tenha ocorrido em sua escola e que estratégias utilizou para resolvê-lo?**

**R:** Em 2010, enquanto diretora de uma Escola Estadual, recebi como estagiária uma estudante de Filosofia, mais ou menos 60 anos. Na ocasião eu estava enfrentando muitos casos de alunos com problemas de “Drogas e Gravidez na Adolescência”. Ela era uma médica cardiologista, que além de ser atuante na Medicina, estava procurando se aprimorar no “conhecer o ser humano”, não somente no seu físico, mas também no seu pensar, no seu agir, no seu sentir. Solicitei sua ajuda para tentar “amenizar” os problemas que os alunos estavam vivenciando. Prontamente a referida médica preparou uma série de estudos e palestras, foi muito bom esta parceria.

**Proponha estratégias para consolidar a interdisciplinaridade no grupo em que trabalha.**

**R:** O compartilhar das experiências do trabalho desenvolvido por cada educador na sala de aula, aliado às teorias, pode ser um rico instrumento interdisciplinar. Uma sugestão é o compartilhar. A troca de ideias enriquece nosso repertório.

**Você gostaria de compartilhar conosco algum assunto, algum caso que tenha ocorrido em sua escola e que estratégias utilizou para resolvê-lo?**

**R:** Na minha comunidade escolar, os alunos originários ou com descendências de outras regiões do Brasil são muito hostilizados e realizamos um projeto envolvendo a todos os alunos da EJA e demais segmentos na escola.

O projeto desenvolveu-se por 3 meses, a partir do tema gerado “Folclore”. Inicialmente, realizamos um levantamento dos Estados de origem de cada aluno, atrelando às aulas de Geografia, discutimos sobre festas, roupas e pratos típicos (História), as turmas focaram na festa de São João e Dia dos Namorados. Assim, podemos falar sobre o fogo de artifício (Ciências) e realizar um Sarau sobre Romantismo (Português e Artes).

Professores e funcionários tocaram instrumentos musicais.

O projeto foi um sucesso por ter sido realizado com parceria efetiva, respeito e momentos de partilha.

**Proponha estratégias para consolidar a interdisciplinaridade no grupo em**



**Você gostaria de compartilhar conosco algum assunto, algum caso que tenha ocorrido em sua escola e que estratégias utilizou para resolvê-lo?**

**R:** Nós, Coordenadores Pedagógicos temos lidado todos os dias com a angústia/ansiedade dos professores. Junto com algumas propostas da rede, segue também a questão do registro em um sistema de gestão pedagógica. Os professores têm muita dificuldade de “fazer seus registros”, muita prática que não é registrada. É um desafio. Registrar também é “se expor” para o outro. “Liberta-se e qualificar o registro é necessário!”. Para lidar com está “angustia” tenho convidado a olharem mais de perto para suas práticas em sala de aula. Verem a beleza de suas produções junto aos seus alunos. Ou ao observar pensar em como tornar seu trabalho “mais belo”. Apreciar o próprio trabalho, não no sentido de “envaidecer-se”, mais como um eterno reconstruir-se, enquanto professor criador que é. Para alguns, esse convite tem sentido um efeito bacana, outros ainda resistem.

**Proponha estratégias para consolidar a interdisciplinaridade no grupo em que trabalha.**

**R:** Estou construindo.



Para o segundo encontro, foram pensadas apresentações de projetos interdisciplinares aplicados e com resultados já comprovados, de sucesso. Duas pesquisadoras foram convidadas: **Fátima Aparecida A. Sardinha**, nutricionista e **Elenice Giosa**, da área de inglês.

Os gestores estavam mais tranquilos, ansiosos para continuarem o diálogo já iniciado. Ana Maria retomou algumas palavras já apresentadas, perguntou se todos estavam lendo os textos apresentados e se queriam se colocar para reflexões. Convidou-os a pensarem sobre outras palavras além de parceria, compartilhar e diálogo. Completou com as palavras: respeito, escuta sensível, humildade.

Muitos ainda não haviam adentrado ao mundo da leitura da Interdisciplinaridade, mas mostraram-se preocupados com a questão do estudar para entender melhor todo o processo apresentado nos encontros, principalmente domínio sobre área de atuação, comprometimento, organização.

Ana Maria incentivou-os a ler sobre tudo, para conseguirem fazer interligações, interrelações. Nesse contexto, um dos participantes que havia lido o material sugerido por ela, comentou que entendeu a importância do “olhar” apresentado no primeiro encontro como metáfora da Interdisciplinaridade e aprofundado pelas professoras.

Reforçando o processo da linguagem escrita, a professora Ana destacou a escuta sensível como o início para a concretização do processo de interiorização. Destacou a sequência que considera fundamental para voltar ao ato do pensar sobre:

**OUVIR → SENTIR → PENSAR → FALAR → ESCREVER**

Retomou a importância da palavra Interdisciplinaridade, que por ser polissêmica, ainda pode ser explorada. Retomou também a importância de estar por inteiro no momento das ações.

Ainda na questão olhar, uma observação interessante: Perceber meu ouvinte, este é o “olhar” para quem quer ouvir e como ouvir. Isso permite ver a pessoa como um todo.

Em sequência a professora Elenice fez a sua apresentação: O Caminho

Quem sou eu? O que faço? A busca de seu propósito, o aprendizado que vamos tecendo no trilhar caminhos. As conquistas, o autoconhecimento.

Fátima Sardinha apresentou o projeto Horta na Escola e Mão na massa, reforçando a essencialidade da parceria e apoio com o gestor, que o sucesso de ações está vinculado a confiança nos parceiros, para que as oportunidades realmente possam gerar conhecimentos e mudanças positivas.

Para reflexão do tema associado à saúde, a professora mostrou um resumo do vídeo “muito além do peso”, que figura a problemática da alimentação atual. O que fazer? Qual o papel da escola? O que você gestor pode contribuir para esta situação? A criança vitimada por ignorância de todos nós?

O desenvolvimento do projeto apresentado tem o objetivo de estimular a busca por conhecimentos para que as escolhas possam ser mais saudáveis e sustentáveis, considerando que a base para isso seja o autoconhecimento, a percepção de que somos parte de um todo e que merecemos respeito e respeitar, interagindo o tempo todo com as pessoas do local, no caso: professores, coordenadores, funcionários. Esta participação e olhar permite o sucesso do projeto.

Ao encerrar o encontro algumas perguntas foram respondidas e uma das reflexões que ficou no ar: “A interdisciplinaridade é algo diferente, nunca tinha visto deste jeito, mas é possível fazer.” “Não é um caminho estável. A Parceria é o combustível que permite o acontecimento dos trabalhos, o trilhar caminhos.”





Meu olhar para esse encontro foi muito positivo. Na parte da manhã meu olhar foi direcionado apenas aos homens e até o final do encontro tinha passado a palavra para todos eles. Muito interessante. Eles se posicionaram, trouxeram contribuições, estavam muito atentos.

A plateia de forma geral estava começando a perceber a importância de alguns pontos fundamentais: pensar mais em si, em suas próprias ações e não se deixar levar pelo desânimo do outro. O meu convite do despertar dos sentidos estava se fortalecendo, estavam buscando novos caminhos, fazendo reflexões.

Recebi muitos depoimentos de transformação a partir do primeiro encontro. Uma delas, a mãe que havia levado o caderno de desenho do filho, entregou-me uma carta muito sensível agradecendo o olhar que tive para com ela. Outros já estão repensando seus procedimentos, suas atitudes.

Embora tenha, em alguns momentos, sido bastante disciplinar, eles entenderam a importância da disciplina e organização para um trabalho de comprometimento que estávamos realizando. Saíram menos da sala para atender os chamados do celular, já que pedi que o desligassem.

